

Ricardo Pereira da Silva
[RAWPHOTO]

YOUHANDME

**Mãos
que transformam
vidas**

“Quase sempre a nossa história tem a mão de alguém,
que nos disse a palavra certa e nos mostrou o melhor
caminho, no momento certo.”

PREFÁCIO

O que significa dar a mão?

E quantas realidades encontramos neste gesto multifacetado?

Youhandme — Mãos que transformam vidas é o desafio do IAC — Instituto de Apoio à Criança, um projeto em forma de livro, que nos interpela com estas duas questões.

Na verdade, as nossas histórias individuais tiveram quase sempre a mão de alguém. Uma “mão” que pode ter sido uma palavra, um gesto, uma inspiração, um olhar, um desafio lançado no momento certo, que nos fez seguir aquele que se tornou o nosso próprio caminho.

Relatos de tantas mãos que foram dadas, enchem as páginas deste livro, que, simbolicamente, traduz a missão do IAC nas últimas quatro décadas em Portugal. Uma missão que continua e vai continuar com o mesmo dinamismo, com a mesma pertinência, com a mesma vocação na defesa dos direitos da criança, numa sociedade que tanto mudou em mais de 40 anos.

É por isso que dou a mão a este projeto solidário, que visa dar visibilidade ao trabalho quotidiano do IAC, denunciando, debatendo e dando respostas concretas a realidades que subsistem no Portugal de 2025: a violência contra as crianças, a pobreza infantil ou o direito ao brincar.

Dar a mão é um gesto que transforma vidas, como o Instituto de Apoio à Criança solidariamente nos tem provado.⁺

DE MÃOS DADAS, SOMOS MAIORES

Desde que sou pai e, por ter a sorte de ter boas memórias enquanto filho, que uma das grandes missões da minha vida é restaurar o tempo natural da inocência das crianças: as crianças têm o direito à fantasia e a ser inocentes, pelo menos enquanto são crianças; e o fim da inocência não deve ser ditado por uma idade formatada pelos adultos ou pelo fim da possibilidade dessa inocência, mas pelo momento em que elas sentem curiosidade e motivação para a vida adulta. Infelizmente, a realidade é outra e tantas crianças deixam de ser inocentes por força da crueldade ou da pressa dos adultos – pressa, essa, que pode, igualmente, ser configurada como uma crueldade; adultos, esses, a quem a inocência foi, certamente, abreviada cedo demais.

É uma tendência galopante que urge interromper porque o mundo caminha, a passos largos, para um quadro de explosão social, onde o lugar para ser simplesmente criança é cada vez mais apertado. Tudo acontece rápido demais, incluindo a abreviação da formação humana da criança, para a qual a inocência, o tédio e a validação honesta têm papéis fundamentais: uma criança que perde a inocência, deixa de acreditar nos seus semelhantes; se perder o tédio, vê-se fortemente amputada da sua criatividade natural; se não for validada, deixa de acreditar em si, quando teria todas as condições naturais e intrínsecas para o fazer.

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA — A DAR A MÃO HÁ MAIS DE 40 ANOS

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) surgiu, em 1983, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus Direitos, na visão de uma sociedade onde todas as Crianças tenham os seus Direitos garantidos. Ao longo destes 40 anos, o IAC tem sido uma força ativa na criação de mudanças positivas na vida das crianças e jovens em Portugal.

Desde então, o IAC acompanhou de perto a evolução das necessidades das crianças em Portugal, adaptando-se aos desafios de cada década, com projetos inovadores e respostas sociais pioneiras, como o SOS Criança, a primeira linha de apoio telefónico para crianças na Europa; e o Projeto Rua em Família para Crescer, único projeto inovador aprovado para Portugal ao abrigo do Programa de Luta Contra a Pobreza da Comunidade Europeia, em 1989.

A intervenção do IAC rege-se pela Convenção sobre os Direitos da Criança, criada pela ONU em 1989, sendo o instrumento de direitos humanos mais ratificado à escala mundial, que coloca o interesse superior da criança no centro de qualquer decisão, estabelecendo um modelo político e cultural de proteção e inclusão.

Desde a sua fundação, o IAC tem promovido o direito à participação, essencial para reforçar a confiança das crianças e dos jovens. Incentivamos a participação ativa de crianças e jovens nos processos de mudança, envolvendo famílias, escolas e comunidades — uma abordagem que reconhece a

importância das crianças na transformação da sociedade e valoriza o papel dos adultos como apoiantes deste processo.

São inúmeros os projetos e metodologias de intervenção criados para que todas as crianças possam crescer num ambiente digno e saudável, contribuindo para um futuro com mais dignidade e para a erradicação de fatores que ameaçam o bem-estar infantil, como a pobreza, a violência, a falta de acesso a educação de qualidade, e dificuldades familiares. O IAC tem uma preocupação central: a proteção de crianças e jovens de famílias vulneráveis, muitas vezes expostas a condições adversas. A sua metodologia de proximidade e acompanhamento é essencial para minimizar os riscos e a violência frequentemente associados a períodos de instabilidade económica e social, como o que vivemos atualmente.

Além dos programas de apoio à educação, à literacia em saúde e bem-estar psicológico, jurídico e social, o IAC valoriza as ligações afetivas — pois é no afeto que se fundamenta o crescimento e a relação com o outro, um conceito simbolizado neste livro pelo gesto de "dar a mão".

Essa convicção inspirou o IAC a desenvolver o projeto *Youhandme — Mãos que transformam vidas*, uma iniciativa que celebra estas quatro décadas de histórias de vida e de apoio. Em cada história de uma criança ou jovem a quem o IAC “dá a mão”, há um relato de como, através do apoio, do incentivo, da motivação e do acompanhamento, se constrói um futuro melhor.

Este projeto visa sensibilizar a sociedade para a realidade das “crianças invisíveis” em Portugal, alertando o governo, a sociedade civil e cada cidadão para a existência de tantas crianças excluídas e invisíveis, e para a urgência de ações que garantam a sua inclusão e o acesso pleno aos seus direitos.

Montessori destacou que foi através das mãos que a civilização se desenvolveu. As mãos são instrumentos da inteligência humana, e através delas, as crianças expressam-se e evoluem. Por isso, a oportunidade de usar as mãos desde cedo é decisiva para o desenvolvimento saudável.

O ato de "dar a mão" resume a essência do trabalho do IAC, refletindo a empatia e o apoio que os nossos técnicos oferecem às crianças e às famílias que acompanhamos. Neste gesto reside o compromisso e a segurança que queremos transmitir, assegurando que as crianças e os jovens não estarão sozinhos nas suas lutas e conquistas.

O IAC é esta mão que protege, compreende e orienta – não como um ato simbólico, mas como uma ação transformadora. Ao investir no desenvolvimento saudável de crianças e jovens, estamos a construir uma sociedade mais justa e digna.

Precisamos de mais mãos para esta causa comum, ajudando a garantir a continuidade do trabalho de excelência que o IAC tem realizado desde a sua fundação. Persistimos no sonho de construir um mundo mais justo, com dignidade e bem-estar para todas as crianças.

Algumas pessoas só precisam de uma mão. Outras, de uma oportunidade de “dar a mão”. A solidariedade é um pilar essencial da vida e da felicidade. Dê a mão. Ajude.

Faça parte!⁺

**A QUEM
GOSTARIAS DE
AGRADECER**

**POR TE
TER DADO
A MÃO?**

MANUELA + DULCE



Felizmente, tive uma família que me apoiou sempre e tenho muitos bons amigos. Mas não posso deixar de salientar e enaltecer o Dr. João dos Santos. Ainda hoje, passados cem anos, a sua doutrina em relação à infância está atualíssima. Porque a criança, dantes, era um adulto em miniatura, a quem não se ligava muito.

Um dia, ainda nós estávamos em Belém, o Dr. João dos Santos veio ter comigo, com um manuscrito que se chamava *A Caminho de uma Utopia... um Instituto da Criança*. Como havia a utopia e o sonho de várias pessoas, de diferentes áreas profissionais, como médicos, professores, psicólogos, entre outros, de terem uma instituição que defendesse a criança, começámos em reuniões à noite, com as pessoas todas interessadas e felizes por podermos realizar esse sonho.

Demorámos cerca de dois anos, porque tinha de ter alicerces consistentes. Criámos o Instituto e tenho um grande orgulho nisso. E tudo começou assim, as pessoas aderiram de alma e coração, e criámos equipas ótimas: a Atividade Lúdica, a equipa da Humanização dos Hospitais, o projeto de Crianças de Rua e o SOS Criança, porque ninguém falava em criança maltratada e abusada, que são crimes monstruosos.

Há muitos estudos feitos sobre isso: a criança maltratada, é maltratada sobretudo na família, por tios, por padrastos ou madrastas ou por irmãos, entre outros. As pessoas em volta tinham medo de falar e de apanhar uma tareia ou de ter complicações na polícia e não falavam. A nossa resposta para isso foi criar uma linha telefónica, a SOS Criança, com um número fácil de decorar e uma chamada anónima e confidencial.

Ninguém sabia quem é que tinha dito e, assim, pudemos salvar tantas crianças.

Foi com o apoio de grandes personalidades da época e de tantos outros que se foram juntando à causa das crianças, que o IAC cresceu e se tornou numa instituição de referência na defesa e promoção dos Direitos da Criança em Portugal. O Dr. João dos Santos mudou-me a vida e estou muito feliz e grata por isso.

Estou muito ligada ao Humanismo Cristão e o meu lema de vida é “só existimos, quando existimos para os outros”. O facto de gostar muito de poesia também me ajudou a ver as coisas simples que podem ter uma grande dimensão e, sobretudo, podem ajudar-nos a que a nossa vida não seja vazia e que possamos olhar para o lado e ver se alguém precisa da nossa ajuda. Às vezes, basta uma palavra e uma palavra não custa nada.⁺